



Texto originalmente extraído do site www.agencialusa.com.br

Mundo em Português

Cavaco pede ajuda de emigrantes para dinamizar exportações

Presidente português defendeu nesta segunda-feira a dinamização do setor exportador luso, enfatizando papel que os emigrantes podem desempenhar na resolução das dificuldades que Portugal atravessa

Lisboa, 9 fev (Lusa) – O presidente português, Aníbal Cavaco Silva, defendeu nesta segunda-feira a dinamização do setor exportador luso, enfatizando o papel que os emigrantes podem desempenhar na resolução das dificuldades que Portugal atravessa.

"A exportação de bens e serviços por parte de Portugal é praticamente a única via que nós dispomos para conseguir combater o crescimento explosivo da dívida externa e, ao mesmo tempo, defender o emprego dos trabalhadores portugueses", defendeu Cavaco Silva.

Considerando a dinamização do setor exportador como a "chave da solução", o chefe de Estado alertou para a falta de compreensão de alguns analistas para o problema dos bancos terem "poucos fundos" para emprestar às empresas.

"A razão está no desequilíbrio das nossas contas externas e na dificuldade em conseguir o respectivo financiamento", frisou Cavaco Silva, que falava aos jornalistas no final de uma visita à 14ª Edição do Salão Internacional do Vinho, Pescado e Agro-Alimentar, que foi hoje inaugurado no pavilhão Atlântico, em Lisboa.

Por isso, acrescentou, a maioria dos economistas reconhece que a "chave da solução" está na dinamização dos setores exportadores e não na produção e bens e serviços que não são comercializados no exterior.

Emigrantes

Cavaco Silva enfatizou ainda o papel que pode ser desempenhado pelos emigrantes na resolução dos problemas portugueses, principalmente na contribuição que podem dar para facilitar a entrada dos produtos portugueses no exterior.

Contudo, continuou, é também importante ter presente que "quanto menores forem as remessas de emigrantes para Portugal, e quanto menor for o seu investimento no país, menos crédito terão os bancos para conceder às empresas".

"Há uma relação hoje clara entre a contribuição que os emigrantes podem dar para o nosso país e as dificuldades que nós enfrentamos", defendeu.

Por isso, insistiu o presidente português, "sem o setor exportador não temos a mínima hipótese, nem este ano, nem no próximo ano, de voltarmos a aproximar do nível de desenvolvimento dos países da União Europeia".

Questionado se a políticas desenvolvidas ao longo dos últimos anos têm favorecido o crescimento das

exportações portuguesas, o chefe de Estado recusou-se a falar de "políticas concretas", mas reiterou a necessidade de reforçar "cada vez mais" os laços entre os emigrantes e Portugal.

"Só assim haverá negócios em língua portuguesa", disse, voltando a defender que sem a ligação entre os emigrantes portugueses e o seu país, "teremos alguma dificuldade de enfrentar o futuro".

Agência Lusa

Agência Lusa